

Agradecimentos

Difícilmente consigo em página pública agradecer a todos os que fazem parte deste projecto. Dificuldade acrescida pelo receio de não nomear esses todos e de saber que a palavra agradecimento ficará aquém do apoio que fui sentindo. A todos estes e aos outros, deixo aqui o meu obrigada:

À Professora Doutora Clara Carvalho por transformar constrangimentos e obstáculos em potencialidades. Aos professores José Manuel Henriques e Sangreman Proença por acreditarem em potencialidades que desconhecia, pelos comentários e sugestões bibliográficas.

Uma palavra de agradecimento aos meus entrevistados pela partilha de ideias, pelo convívio e boa disposição, pelo acompanhamento nas viagens: Demba Baldé & colegas da DIVUTEC (Mamadi, Mamadu, Djulde); Rui Ribeiro & colegas da CONGAI; Raul Mendes Fernandes; Francisco Jarga pelo testemunho das primeiras experiências comunitárias; ao Mário Nosoline pela total disponibilidade para reflectir sobre educação na Guiné-Bissau. Às comunidades de Fulamansa, Gã-Fati, Fa-Mandinga e Amedalai.

Um agradecimento especial aos funcionários do Boletim Oficial que confiaram na palavra empréstimo, aos do INEP pela sua total disponibilidade na recolha da informação solicitada e ao Lino Bicari por facultar dados e partilhar experiências.

À Fundação, aos colegas (Pedro Costa Jorge, Sandra João, Nuno Macedo, Manuel Moraes, Vasco Domingos, Giacomo Previatti, Carla Félix) e ao Jorge Líbano Monteiro, patrocinadores de ideias, experiências, recursos materiais e temporais para adequar horários de biblioteca a tempos de pesquisa.

A todos os amigos financiadores de afectos e reflexões. Um agradecimento à Umbelina de Sousa, Karina Moleiro, Susana Araújo, Céu Gonçalves e Ana Arsénio. Ao Davide Sciocco e ao *Missione*, à Elisabete Rodrigues e ao Maurizio Fioravanti por proporcionarem as redes de contacto e apoio para deslocações e pesquisas. Ao Hannes Stegermann pelas discussões desenvolvimentistas. Aos amigos da/na Guiné das mais variadas nacionalidades e crenças, de todas as regiões em que estive, reunidos na mesa da tolerância e da convicção. Pelo seu testemunho perseverante, mesmo em situações difíceis.

À minha família adoptiva, Berta Bento e Aldevina Simões, e à minha família que fazem do humor e da presença um indicador de eficiência, relevância e impacto na minha vida e nesta dissertação. Mafalda e Pedro e André pela simplicidade e gratuidade do apoio, ao José, à Anabela, companheiros da primeira linha desde sempre e como sempre, ao Paulo, à Ana, ao Mário e a Maria pelas outras linhas tão importantes.

Ao Djibel Sissé, em representação de todos os professores e membros dos comités de *tabanca* com quem tive a honra de privar e de trabalhar, que ao trocar Infandre por Cambedju me ensinou a paciência convicta que o desenvolvimento local é possível graças à ousadia de um gesto inesperado. Ao Miguel Barros, à Catarina Viegas e à Aida Silva pelo espírito prático do momento, pelo contributo guineense na pesquisa em Portugal.

À Guiné-Bissau... alili!